

Grid de Largada¹

Guilherme LONGO²

Felipe FREIRAS³

Fabio TARNAPOLSKY⁴

Gabriel LIMA⁵

Carlos Henrique COSTA⁶

Carlos Felipe ESTRELLA⁷

João Paulo MALLMANN⁸

Pedro CUREAU⁹

Valci ZUCULOTO¹⁰

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC

RESUMO

Este trabalho apresenta o programa de rádio “Grid de Largada”, ligado ao Laboratório de Radiojornalismo, às disciplinas da área de rádio e ao projeto do Núcleo de Radiojornalismo Esportivo. Criado em 2015 por um grupo de estudantes do curso de Jornalismo da UFSC, o programa debate as principais categorias do automobilismo brasileiro e mundial, mas também dando espaço para a cobertura de campeonatos nacionais menos conhecidos. O programa é produzido semanalmente, às sextas-feiras e possui um formato de debate, intercalado com boletins sobre diferentes aspectos do automobilismo. O “Grid de Largada” é transmitido ao vivo pela Rádio Ponto UFSC, através do site www.radioponto.ufsc.br.

PALAVRAS-CHAVE: Grid de Largada; Radiojornalismo; Automobilismo; Produção Radiofônica.

1 INTRODUÇÃO

Mesmo com a falta de um brasileiro conquistando resultados expressivos na Fórmula 1 há oito anos, desde o Grande Prêmio do Brasil em que Felipe Massa perdeu o título do mundial para Lewis Hamilton, o Brasil ainda representa uma grande fatia da audiência mundial da categoria. Segundo matéria veiculada no portal Terra em 2014, o país ainda é o maior consumidor da categoria no mundo em números absolutos.

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Rádio, TV e Internet, modalidade Programa Laboratorial de Áudio (avulso ou seriado).

² Aluno líder do grupo e estudante do 10º. Semestre do Curso de Jornalismo da UFSC email: guilherme.longo93@gmail.com.

³ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo da UFSC, email: felipemedeirosfreitas94@gmail.com.

⁴ Estudante do 4º. Semestre do Curso de Jornalismo da UFSC, email: ftarna@gmail.com.

⁵ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da UFSC, email: gabrielduwe@gmail.com.

⁶ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo da UFSC, email: carlos.henrique.costa.pro@gmail.com.

⁷ Estudante do 9º. Semestre do Curso de Jornalismo da UFSC, email: carlosfelipeestrella.com.

⁸ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo da UFSC, email: jpmallmann96@hotmail.com.

⁹ Estudante do 4º. Semestre do Curso de Jornalismo da UFSC, email: pedrohjcureau@gmail.com.

¹⁰ Orientador do trabalho, Valci Zuculoto é Profa. Dra. Da Graduação e Pós em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, jornalista formada na UFRGS, mestre e doutora pela PUC-RS, Diretora da FENAJ, Vice-Presidente do SJSC e Conselheira do FNPJ. Coordena o GT de História da Mídia Sonora da Rede Alcar e o Grupo de Pesquisa em Rádio e Mídia Sonora do Intercom. É uma das líderes do GIRAFÁ – Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio, email: valzuculoto@hotmail.com.

Muito desse sucesso tem influência da *era de ouro* do automobilismo brasileiro, entre os anos 70 e 90, com os títulos de Emerson Fittipaldi, Nelson Piquet e Ayrton Senna. E junto do interesse das pessoas pelo mercado automobilístico, o esporte a motor representa a segunda maior força do país em número de fãs e de presença na imprensa.

E não é apenas a Fórmula 1 que atrai a atenção do brasileiro. Na TV aberta e na TV fechada, é possível acompanhar a transmissão de diversas categorias nacionais e internacionais como a MotoGP, a Fórmula E, o Campeonato Mundial de Endurance, a Stock Car Brasil, e muitas outras.

Com isso em mente, no início de 2015, decidimos criar um programa que tratasse do automobilismo brasileiro e mundial. O Grid de Largada surgiu como uma proposta dentro da disciplina de Radiojornalismo II, ministrada pela professora Valci Zuculoto, e depois foi colocada em prática e passou a integrar o Núcleo de Radiojornalismo Esportivo, projeto de práticas laboratoriais de ensino da área de rádio do Curso da UFSC que há quase dez anos tem trabalhado com a segmentação do jornalismo esportivo.

Era um momento propício para a criação de um programa que abordasse diversas categorias do automobilismo. Com o declínio de audiência e de qualidade da Fórmula 1 entre 2011 e 2015, motivado por fortes domínios da Red Bull Racing e da Mercedes, campeonatos como o Mundial de Endurance, o Mundial de Rally, a IndyCar e competições nacionais como a Stock Car Brasil passaram a ganhar ainda mais força entre os fãs do esporte.

2 OBJETIVO

O automobilismo é um dos esportes mais populares do Brasil. Basta ver que, mesmo com a queda da audiência e fim da transmissão completa dos treinos classificatórios, o país é o que mais assiste Fórmula 1 no mundo. Ainda há a transmissão de algumas provas da Stock Car, Indy e Fórmula Truck na TV aberta e vários outros campeonatos na TV fechada.

Apesar disso, há poucos programas exclusivos sobre o esporte e pouco profissionais especializados no assunto. Também há uma defasagem sobre o assunto na parte esportiva e parte técnica. Com isso, o programa foi criado para que os alunos interessados no tema se aprofundassem nesses assuntos. Saber sobre os componentes dos carros, a mecânica e fatores físicos que influenciam no desempenho dos carros, o que as mudanças no regulamento podem causar e a troca de gestores das categorias. No Grid de Largada, há a busca de passar essas informações para os fãs de uma maneira mais coloquial. Afinal,

nenhum dos integrantes do programa tem experiência com engenharia, então eles também buscam aprender de uma maneira simplificada.

O Grid também serve como alternativa para os alunos que querem seguir no jornalismo esportivo, mas não no futebol. Coincidentemente, no mesmo ano de criação do programa, surgiram os programas Rounds, sobre MMA, e o Esporte Clube Notícias, que trata sobre o cenário esportivo catarinense, excluindo futebol e automobilismo. Com isso, o Grid de Largada busca ampliar as atividades do jornalismo esportivo no curso e dar mais experiência aos participantes, preparando-os para que saiam da universidade capacitados à atuar mais qualificadamente nessa área específica, escapando da predominância do futebol.

3 JUSTIFICATIVA

A afinidade do brasileiro com o automobilismo começou bem antes das décadas de sucesso na Fórmula 1. O Brasil foi o primeiro país da América Latina a realizar uma corrida, logo no início do século XX, no Rio de Janeiro. Logo passou a ter visibilidade na imprensa, já que representava um esporte mais elitizado, fazendo frente ao crescimento do futebol. O auge da cobertura logicamente veio com a *Era de Ouro* dos anos 70, 80 e início da década de 90. Mas a morte de Senna no Grande Prêmio de San Marino em 1994 trouxe uma mudança de foco na cobertura esportiva.

Nas TVs aberta e fechada, o automobilismo foi gradativamente perdendo espaço, mesmo que ainda conserve mais visibilidade que a maioria das outras modalidades esportivas. Isso fica visível ao comparar o número de campeonatos transmitidos *versus* o número de programas dedicados ao assunto. Atualmente, na televisão, apenas dois programas dedicam-se ao automobilismo: “Fox Nitro”, da Fox Sports e “SuperMotor” da Bandsports. No rádio, a situação é ainda pior. Em levantamento na rede junto a fãs de automobilismo, o único que encontramos foi o “Guaíba 300 por Hora”, da Rádio Guaíba.

Comparado aos outros esportes, o automobilismo depende de uma especialização, como comenta Paulo Vinícius Coelho:

Quem faz automobilismo tem bom nível de especialização. As corridas foram ótimo aprendizado para jornalistas, especialmente depois dos títulos de Emerson, Piquet e Senna. O fato de obrigar quem trabalha com o esporte a conhecer coisas específicas – o motor, por exemplo - obriga maior nível de informação (COELHO, 2004. p.36)

Paulo Vinicius Coelho (2004) ainda lembra casos clássicos de irritação de equipes e pilotos como Nelson Piquet com repórteres despreparados que demonstravam pouco

domínio do esporte. Ele chega a mencionar que o nível de conhecimento exigido dos repórteres que trabalham com automobilismo chega a ser maior que o de jornalistas que cobrem futebol.

Tendo em mente essa diminuição do espaço do automobilismo na cobertura esportiva contrastando com essa alta necessidade de especialização dos repórteres, vimos essa necessidade de criar o programa, usando o suporte do rádio, que ainda mantém em algumas emissoras a tradição de transmitir as corridas da Fórmula 1 e de algumas outras categorias, além de toda a sua importância histórica, lembrando a imagem de Wilson Fittipaldi. Conhecido como “Barão”, o radialista, e pai de Emerson e Wilsinho Fittipaldi, foi essencial para o desenvolvimento do automobilismo no país, ao ajudar diretamente na criação de algumas provas clássicas do país como as “Mil Milhas Brasileiras” e sempre fazendo narrações das corridas na Rádio Panamericana.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

As edições seguem tradicionalmente o formato radiofônico de mesa de debates, utilizando de linguagem e técnicas de produção adequadas ao meio (MCLEISCH, 2001). Na maior parte das edições veiculadas no ano de 2015, o programa contava com um apresentador e dois a quatro debatedores presentes na mesa. Na questão do conteúdo, os debates representam a maior parte da duração do programa, separados pelas diferentes modalidades do automobilismo brasileiro e mundial ou sobre temas mais gerais, como histórias de pilotos ou questões. As edições também são pontuadas por dois ou três boletins que possuem funções diversas, podendo tratar de questões factuais, como o resultado de uma prova ou reportagens de maior profundidade, históricos ou de conteúdo explicativo, como mudanças de regulamento.

Por se tratar de um programa de debates, decidimos seguir uma tendência do jornalismo esportivo, que consiste no uso de uma linguagem mais descontraída, leve e coloquial, mas sempre pensando no conteúdo. A intenção é ajudar o ouvinte a compreender o que está sendo discutido, já que das modalidades esportivas, o automobilismo é um dos que possui a maior necessidade de especialização.

Em casos especiais, o formato do programa pode ser modificado, para comportar melhor a discussão do assunto. Nesse um ano de programa, já fizemos edições cujo formato de assemelha mais a um jornal e outras apenas com uma entrevista de longa duração.

A identidade sonora do programa foi toda criada pensando em referências ao automobilismo. A vinheta de abertura utiliza música da trilha do filme “Rush: no limite da emoção”, de 2013, dirigido por Ron Howard. Junto à música, foram agregados trechos de narrações e de rádios sempre lembrados pelos fãs de automobilismo, como a comemoração de Ayrton Senna ao vencer o Grande Prêmio do Brasil de 1991 e a narração de Luis Roberto no Grande Prêmio da Áustria de 2002, quando a Ferrari obrigou Rubens Barrichello a ceder a vitória para Michael Schumacher. E a música de fundo do programa (BG) também faz parte da trilha sonora de “Rush: no limite da emoção”.

As edições possuem o seguinte funcionamento: a organização é toda feita através de um grupo no Facebook, já que é bastante difícil conseguir juntar todos os membros do programa fora do horário da transmissão. Guilherme Longo atua como editor-chefe, coordenando a produção, as sugestões de pauta e a divisão das funções (entre repórteres, comentaristas e apresentador). Mas todos são livres para sugerir possíveis pautas, que são decididas em conjunto por todos. A ideia é que todos tenham uma função a cada semana, sendo um apresentador, três comentaristas e três repórteres.

No total, no ano de 2015, oito pessoas fizeram parte da equipe do programa: Guilherme Longo, Felipe Freitas, Gabriel Lima, Carlos Felipe Estrella, Carlos Henrique Costa, Fabio Tarnapolsky, Pedro Cureau e João Paulo Mallmann.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

5.1. Edição de 24 de abril de 2015

Na edição de 25 de abril de 2014 do Grid de Largada, tivemos um ilustre convidado: Claudio Carsughi, um dos maiores nomes da história do jornalismo esportivo Brasileiro. Ele é conhecido, entre outras coisas, pela cobertura da Copa do Mundo de 1950 pelo *Corriere dello Sport*, por ser comentarista da Jovem Pan entre 1957 e 2015 e pelo seu grande conhecimento de automobilismo e futebol.

Para entrevistá-lo, a equipe contou com a presença dos alunos Fabio Tarnapolsky, Gabriel Lima, Felipe Freitas e Carlos Estrella, assim como com a apresentação do também estudante Guilherme Longo.

Esta entrevista aconteceu num tempo especificamente oportuno, do ponto de vista jornalístico, pois foi feita logo após a demissão de Carsughi da rádio Jovem Pan, onde ele trabalhava há 58 anos. Esse acontecimento foi notícia em vários dos principais jornais do país, inclusive alguns onde o próprio jornalista trabalhou.

Os temas abordados incluíram as origens de Carsughi, suas experiências profissionais, tanto no começo da carreira quanto as mais recentes, e as suas memórias mais marcantes. Se aproximando do assunto do programa e aproveitando o vasto conhecimento do jornalismo, ainda foram discutidos temas mais atuais, como a situação da temporada de 2015 de Fórmula 1 e a gestão do esporte por parte do chefe da categoria, Bernie Ecclestone.

5.2. Edição de 28 de abril de 2015

A edição de 28 de abril de 2014 do Grid de Largada, apresentada por Carlos Henrique Costa, acompanhado na mesa pelos comentaristas Carlos Felipe Estrella, Gabriel Lima e Guilherme Longo contou com uma duração reduzida, devido à veiculação em horário alternativo por causa do feriado de primeiro de maio. Logo no início do programa, foi apresentado um boletim histórico produzido por Pedro Cureau sobre a primeira vitória do tricampeão Ayrton Senna na Fórmula 1 e da última vitória do bicampeão Emerson Fittipaldi. Nele, o repórter dá um breve resumo sobre a carreira de cada piloto e das circunstâncias dessas vitórias, utilizando narrações de transmissões da época.

O segundo assunto foi a corrida de Nova Santa Rita da Stock Car Brasil, no autódromo do Velopark. O apresentador detalhou os resultados e abriu o espaço para os comentaristas darem suas opiniões. Um fato observado foi o de que geralmente, naquela temporada, os pilotos que largavam na primeira posição acabavam vencedores das corridas, dando um sentido de obviedade para o espectador.

O assunto seguinte foi a etapa da Argentina do campeonato mundial de rally, o World Rally Championship. O apresentador destacou que essa foi a primeira vez no ano que o piloto Sebastien Ogier não saiu vencedor. Com o espaço aberto para os comentaristas, o principal destaque foi a sequência de falhas que levou o piloto francês a não ficar com a vitória.

Na volta do intervalo, foi apresentado um boletim do repórter Felipe Freitas sobre as unidades de força dos carros da Fórmula 1, que foi um assunto bastante debatido durante a temporada. O repórter explicou as diferenças entre regras antigas e novas sobre esse recurso, além de um histórico sobre o mesmo. Os comentaristas deram breves opiniões sobre o equipamento e possíveis futuras mudanças nos motores e unidades de força.

Continuando na maior categoria do automobilismo mundial, foi a hora dos comentaristas fazerem suas análises sobre o Grande Prêmio do Bahrein, que aconteceu no domingo anterior ao programa. Eles fizeram uma análise da corrida destacando alguns

pontos marcantes, como a surpreendente corrida do finlandês Kimi Raikkonen, que ainda não tinha tido bons resultados em sua volta para a equipe italiana Ferrari.

Para encerrar o programa, Fábio Tarnapolsky trouxe um boletim sobre o circuito de Mônaco, tradicional na Fórmula 1 e que naquela semana seria sede do ePrix da Fórmula-E. O repórter trouxe destaques sobre trechos do circuito, com algumas curiosidades. Também destacou alguns números de grandes vencedores daquele circuito.

5.3. Edição de 19 de junho de 2015

O programa do dia 19 de junho seguiu o modelo padrão do Grid de Largada, sem entrevistado, com um apresentador e dois comentaristas. Liderado por Fabio Tarnapolsky e com análises de Carlos Felipe Estrella e Guilherme Longo, o programa dessa data teve como foco os resultados das 24 horas de Le Mans, pelo World Endurance Championship (WEC), também foram assuntos nessa edição a carreira de Nico Hulkenberg, a IndyCar, o Mundial de Rally, a Fórmula 1 e a MotoGP.

O primeiro bloco foi dedicado inteiramente às 24 horas de Le Mans, com as discussões sendo abertas por uma reportagem. O estilo do debate foi analisando as principais categorias do evento (LMP1, LMP2, LMGTE Pro e LMGTE Am) e o desempenho dos brasileiros na corrida, como Lucas di Grassi e Pipo Derani. A segunda reportagem do primeiro bloco foi dedicada ao conhecido piloto da Fórmula 1 Nico Hulkenberg, que foi um dos vencedores da categoria LMP1. Nossos comentaristas analisaram a carreira do alemão, caracterizado por muitos como injustiçado.

No segundo bloco as discussões abriram com o GP de Toronto na IndyCar. O assunto não teve reportagem especial e foi levado por destaques do apresentador e opiniões dos comentaristas, que discutiram sobre a temporada até então na época da conhecida no Brasil Formula Indy. Após o fim desse assunto, a próxima pauta era o Mundial de Rally. Também sem reportagem, o WRC (World Rally Championship) foi analisado com um estilo diferente já que não há brasileiros na competição. A prioridade foi comentar as primeiras posições e as mais equilibradas do Mundial.

A última reportagem foi sobre a MotoGP, que contou mais sobre o GP da Catalunha de 2015 e o panorama da época da categoria. Para fechar, nossa mesa conversou sobre a prévia do GP da Austrália na Fórmula 1. O modo do debate foi o usual, comentários sobre as expectativas para quem ganharia a prova e quem ganharia a pole.

5.4. Edição de 10 de julho de 2015

Na edição de 10 de julho de 2015 do Grid de Largada, a última do primeiro semestre daquele ano, a principal pauta foi a cobertura do Sul-Americano de Kart Rotax, também conhecido como IRMC South American. O evento aconteceu em Florianópolis no começo daquele mês, no kartódromo Arena Sapiens, e foi promovido pela empresa Rotax, marca para uma gama de motores de combustão interna desenvolvidos e fabricados pela empresa austríaca BRP. A escolha do tema aconteceu em função da relevância da competição no cenário do kart sul-americano e da participação de importantes nomes do automobilismo.

Para abordar o assunto, o Grid de Largada lançou mão de uma equipe pouco usual, com dois apresentadores, sendo eles Fabio Tarnapolsky e Pedro Cureau. Essa opção foi escolhida em função da ausência de discussões, e, conseqüentemente, comentaristas, nessa edição do programa, dedicada exclusivamente à veiculação de reportagens gravadas durante o evento Kart Rotax pelos repórteres Guilherme Longo e Felipe Freitas, que foram auxiliados por Gabriel Lima para a produção de boletins.

O programa consistiu principalmente em entrevistas com pilotos presentes no evento em questão, e são justificáveis pelo desempenho esportivo dos mesmos, caso da maioria dos competidores ouvidos, e pela excepcionalidade de sua trajetória automobilística, condição de Rubens Barrichello. Outras fontes entrevistadas foram o organizador do evento, além de parentes de pilotos jovens, e por isso são relevantes para um programa que trata de automobilismo e seus diferentes âmbitos, como política, bastidores e financiamento.

Os temas tratados incluíram informações relativas ao kartódromo que sediou o evento, histórico do torneio e o porquê de sua escolha como pauta relevante para um programa temático. Também foram mencionados o regulamento da competição, e, principalmente, as opiniões dos competidores de várias categorias sobre o Sul-Americano de Kart Rotax, além dos já supracitados depoimentos de familiares de pilotos, no sentido de humanizar um esporte no qual os equipamentos são bastante valorizados.

5.5. Edição de 23 de outubro de 2015

A edição do dia 23 de outubro de 2015 teve como destaque a Stock Car e as suas categorias agregadas. O primeiro bloco foi composto apenas por boletins, falando sobre os resultados das etapas Stock Car, o Campeonato Brasileiro de Marcas e a Fórmula 3 Brasil, cobertas in loco por Guilherme Longo no Autódromo Internacional dos Pinhais, em Curitiba. Também houve duas entrevistas com pilotos da Stock Car.

Por ser o tema principal do programa, o primeiro boletim fez um resumo da 10ª e antepenúltima etapa da temporada de 2015 da Stock Car. O boletim fez uma breve análise sobre a etapa e a classificação do campeonato, com Marcos Gomes muito à frente de seus adversários na pontuação. Os outros dois boletins que vieram a seguir, Campeonato Brasileiro de Marcas e a Fórmula 3 Brasil, seguiram o mesmo modelo, com relatos dos principais fatos das corridas e análise sobre a classificação da temporada.

No boletim de Guilherme Longo, que contou com locução de Pedro Cureau, o Grid de Largada realizou duas entrevistas exclusivas com pilotos da Stock Car. Elas foram realizadas antes da etapa de Curitiba da Stock Car, quando o repórter Longo estava *in loco* no local. A primeira delas foi com Cacá Bueno, pentacampeão da categoria. O outro entrevistado foi Antonio Pizzonia, ex-piloto de Fórmula 1, que falou sobre sua carreira e as dificuldades enfrentadas.

Os debates marcaram a maior parte do segundo bloco. Inicialmente com a Fórmula 1, que chegava a etapa dos Estados Unidos, a 16ª da temporada. Depois o tema foi o Mundial de Motovelocidade, com a análise do comentarista Felipe Freitas sobre o resultado da etapa da Austrália e a prévia da corrida na Malásia. Houve análise das três categorias do Mundial de Motovelocidade - MotoGP, Moto 2 e Moto 3, buscando aumentar a diversidade de temas do programa e destacar os resultados das categorias de base. O último debate entre os comentaristas foi sobre as expectativas para o início da segunda temporada da Fórmula E, com análise dos resultados da pré-temporada e destaque aos pilotos e equipes que se destacavam como favoritos

Por fim, houve dois boletins sobre fatos desanimadores aos fãs de automobilismo. O primeiro foi sobre a possibilidade de demolição do Autódromo Internacional de Curitiba, um dos circuitos mais modernos e antigos do Brasil. O boletim tem o comentário de Cacá Bueno, um dos maiores pilotos do automobilismo nacional, que lamentou a possibilidade de venda. O boletim que encerra o programa fala sobre a prova de Goiânia da Superbike Brasil, que aconteceu no domingo anterior ao programa. Durante a etapa, o piloto Joãozinho Treze colidiu com o *guardrail*, passou mal e faleceu 40 minutos após chegar ao hospital. Por ser um assunto delicado, houve cuidado com as informações e objetivo de explicar os motivos do trágico acidente de maneira simples, revelando também a insegurança que ainda existe na categoria Superbike Brasil.

6 CONSIDERAÇÕES

A falta de resultados positivos dos brasileiros no automobilismo nos últimos anos fez com que o interesse do brasileiro na modalidade caísse. Mas a diversidade de categorias, além de uma certa necessidade de especialização, ou de conhecimentos prévios sobre o esporte traz a necessidade de programas como o Grid de Largada.

Nosso programa aposta em um formato já conhecido no radiojornalismo esportivo e no jornalismo esportivo como um todo, mas, mesmo assim, o automobilismo possui pouco espaço de dedicação exclusiva no rádio e na televisão, mídias que ainda possuem a maior audiência. Isso aumenta a importância do Grid de Largada no ensino de radiojornalismo na UFSC. Tem demonstrado eficácia como ferramenta de aprendizado, de texto, locução e edição, mas também para entender melhor como funciona o esporte e também para ajudar a divulgação de categorias e campeonatos que quase não tem divulgação, nem mesmo na imprensa especializada.

Além disso, apostamos em não focar apenas nos resultados e discussão em cima disso. Ao longo de 2015, foram feitos diversos boletins de conteúdo, abordando questões importantes para o automobilismo, como a questão do Autódromo Internacional dos Pinhais, em Curitiba e boletins explicativos, tentando deixar mais claro as questões técnicas do automobilismo para o ouvinte, algo que sentimos falta nos programas de automobilismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO, P. V. **Jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2004

FIGUEIREDO, J. H. G. **Uma transmissão em alta velocidade: a F1 nas ondas do rádio**. 2012. 83f. Monografia (Graduação em Comunicação Social). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012.

MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio: um guia abrangente da produção radiofônica**. São Paulo: Summus, 2001.

MEDITSCH, Eduardo (Org). **Teorias do Rádio – Textos e Contextos**. Volume I, Florianópolis: Insular, 2005.

MEDITSCH, Eduardo e ZUCULOTO, Valci (orgs.). **Teorias do Rádio – Textos e Contextos**. Volume II, Florianópolis: Insular, 2008.

SILVEIRA, N. L. **Jornalismo Esportivo: conceitos e práticas**. 2009. 92f. Monografia (Bacharelado em Jornalismo). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.